Anais do Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2014
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2015/index.htm
ISSN: 2177-3327

PERFIL DOS ACIDENTES COM ABELHAS NO ESTADO DE GOIÁS (2007 – 2011)

TÚLIO CÉSAR OLIVEIRA MAGALHÃES; ADRIANA SIQUEIRA RABELO; ANITA DE MOURA PESSOA; NELSON JORGE DA SILVA JR
tulim_cesar@hotmail.com

Introdução: Os acidentes por animais peçonhentos não constituem doença transmissível, porém são abordados juntamente com as zoonoses, pois se trata de um agravo que ocorre devido a agressão por um animal; e o quadro clínico se dá pela ação de toxinas inoculadas pela picada. A interferência humana no meio ambiente provavelmente implica num incremento dos casos de acidentes, principalmente nos acidentes com insetos, que são os mais numerosos animais encontrados no mundo, com mais de 675 mil espécies conhecidas. Têm-se como os principais agentes causadores de envenenamento as serpentes, escorpiões e aranhas, mas recentemente o acidente com enxames de abelhas tem merecido atenção devido a gravidade e a alta letalidade. As abelhas da espécie Apis mellifera, sempre despertou o interesse da humanidade por sua importância econômica vinda da produção de mel e pelo uso de seus produtos na área médica. Objetivos: O presente estudo descreve os aspectos clinico-epidemiológico dos acidentes com abelhas para o estado de Goiás no período de 2007 a 2011. Métodos: Os dados foram coletados diretamente nas fichas de notificação arquivadas no Centro de Informações Toxicofarmacológicas (CIT) da capital. A clinica e tratamento do acidente foram complementados por meio das informações descritas nos prontuários médicos dos pacientes atendidos no Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (HDT), autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer n. 544.723. Estatística descritiva foi utilizada para análise dos dados e seus resultados expostos em tabelas e gráficos. Resultados: De acordo com o CIT, no período entre 2007 e 2011 foi registrado um total de 290 acidentes com abelhas no estado, dentre esses, a microrregião de Goiânia obteve o maior número de ocorrências representando 28% do total. O sexo masculino representou 67% e a faixa etária prevalente foi de 20 a 29 anos com 21,37% do total. Quanto a classificação de gravidade, 77% foram considerados leve. O tempo entre acidente e atendimento prevaleceu o inferior a uma hora com 39%. Não foi possível estabelecer relação com os locais da picada, pois os acidentes ocorrem de maneira aleatória. As manifestações locais mais citadas foram dor, presente em 88%, e edema presente em 75% dos casos. Para esse mesmo período foram encontrados 43 prontuários de acidentes com abelhas no HDT, dados no qual foram utilizados para complementar a clinica dos casos. Onde mostram a realização de exames como hemograma, ureia e creatinina que foram solicitados para 28% dos pacientes. O tratamento utilizado para esse tipo de acidente se resumiu em antialérgicos. Não houve registro de óbitos. Conclusão: Através dessa análise podemos constatar a relevância desse agravo, haja vista a quantidade de atendimentos realizados. A diversidade de sintomas apresentados varia de acordo com a quantidade de picadas e da gravidade do acidente.

Palavras-chave: Apis Mellifera. Zoonoses. Abelhas.